

CENTRO DE ENSINO DIÁLOGO
POLO DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA

SANY PESSOA BARBOSA

PSICOPEDAGOGIA
PROCESSO DE APRENDIZAGEM E SEUS ENVOLVIDOS

TEFÉ-AM

2017

SANY PESSOA BARBOSA

PSICOPEDAGOGIA
PROCESSO DE APRENDIZAGEM E SEUS ENVOLVIDOS

Artigo apresentada ao Centro de Ensino Diálogo
como requisito final para obtenção do grau de
pós-graduada em Psicopedagogia.

Orientador: MsC. Professor João Paulo Vargas

TEFÉ-AM

2017

SANY PESSOA BARBOSA

PSICOPEDAGOGIA
PROCESSO DE APRENDIZAGEM E SEUS ENVOLVIDOS

Artigo apresentado à Comissão Julgadora do Centro de Ensino Diálogo, como requisito para obtenção do grau de pós-graduada em Psicopedagogia.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: MsC. Prof^o João Paulo Vargas
Centro de Ensino Diálogo

Professora: MsC.

Professor: MsC.

Tefé/AM, 22 de Abril de 2017

DEDICATÓRIA

A meu mestre por excelência Jesus Cristo, por seu amor demonstrado no Calvário. A toda minha família, em especial ao meu esposo Denivaldo, meus filhos Tiago e Sâmila Sny, meus pais e irmãos, dedico-lhes esta conquista como gratidão pelo amor demonstrado diariamente.

AGRADECIMENTOS

Esta jornada que se conclui representa uma etapa importantíssima da minha vida e, como toda saga que se preze, tão importante quanto o seu término é o caminho percorrido. Esta trajetória não poderia deixar de destacar as pessoas que, efetivamente, contribuíram para que este trabalho fosse possível. Agradeço àquele que tem a primazia na minha vida, posso afirmar que Ele é meu bem maior, Deus, obrigada por me aceita, mesmo com tantos defeitos e incapacidades. Tu és meu escudo, fortaleza, socorro presente na angustia, razão da minha existência. Posso afirmar, te amo Senhor.

Ao meu esposo Denivaldo Lima do Nascimento, companheiro diário, cúmplice e motivador das minhas vitórias.

A meus filhos Tiago e Sâmila, que souberam suportar minha ausência (mesmo estando presente). Em quem muitas vezes nas madrugadas percorridas em claro, suportei por vós. Obrigado pelos abraços, beijos, e obediência, eu amo vocês.

Agradeço a meus irmão: Dly, Néia, lulu, Ávila, Marcos e Mateus.

Sou grata à mamãe e papai, pela educação e auxílio na formação da minha personalidade.

Também faço meus agradecimentos ao Centro de ensino Diálogo direção e professores excelentes.

Por fim agradeço ao professor e orientador, o professor MsC João Paulo Vargas e todas as pessoas que contribuíram direta e indiretamente para realização deste trabalho.

“Enquanto a sociedade feliz não chega, que haja pelo menos fragmentos de futuro em que a alegria é servida como sacramento, para que as crianças aprendam que o mundo pode ser diferente. Que a escola, ela mesma, seja um fragmento do futuro...”

(Rubem Alves)

RESUMO

O presente estudo se propõe a verificar a psicopedagogia e compreender os problemas que a aprendizagem enfrenta bem como a participação dos seus envolvidos. A partir desta problemática realizamos uma pesquisa bibliográfica, configurando os possíveis obstáculos que poderão constituir-se em problemas de aprendizagem do educando nos níveis pedagógico, emocional. Foram analisadas as dificuldades enfrentadas por professores, alunos e as famílias quando e como cada um se comporta na realidade escolar. Analisamos na psicopedagogia e sua aplicação caminhos que direcionam para solução destas dificuldades, o olhar psicopedagógico e a cooperação dos professores e pais. Psicopedagogos contam com a ajuda de diversos profissionais que atuam quando o problema é falta de aprendizagem, são os Psicólogos, Psicanalistas, Linguistas, Fonoaudiólogos, Médicos e Pedagogos. Verificamos diferenças na formação, atuação e identidade dos mesmos, levando a Psicopedagogia a um atual processo de construção e delimitação de seus aspectos teóricos e práticos. Independentemente da abordagem teórica utilizada para se compreender o homem e seu desenvolvimento, um fato é inegável, desde que nasce o ser humano está constantemente exposto aos processos de aprendizagem. Os resultados obtidos mostram que a aprendizagem depende do tripé pais, escola e vontade do aluno em aprender, quando um dos envolvidos não cumpri seu papel esse processo não acontece de maneira salutar, vários fatores podem está interferido e os envolvidos culpando uns aos outros. As análises mostram que a escola deve intervir com ações psicopedagógica que tragam resultados positivos não só aos alunos, como às suas famílias, e à escola, apontam que a realidade pode ser diferente se houver investimento na educação, nas esferas afetiva, psíquica e social das famílias.

Palavra-chave: Escola, Psicopedagogia, Dificuldade de aprendizagem.

SUMMARY

The present study aims to verify the psychopedagogy and understand the problems that learning faces as well as the participation of its stakeholders. Based on this problem, we carried out a bibliographical research, configuring the possible obstacles that could constitute in the learning problems of the learner at the pedagogical and emotional levels. We analyzed the difficulties faced by teachers, students and families when and how each one behaves in the school reality. We analyze in psychopedagogy and its application pathways that lead to the solution of these difficulties, the psychopedagogical gaze and the cooperation of teachers and parents. Psychopedagogues count With the help of several professionals who act when the problem is lack of learning, are the Psychologists, Psychoanalysts, Linguists, Speech Therapists, Doctors and Pedagogues. We verified differences in the formation, performance and identity of the same, leading Psychopedagogy to a current process of construction and delimitation of its theoretical and practical aspects. Regardless of the theoretical approach used to understand man and his development, one fact is undeniable, since he is born the human being is constantly exposed to the learning processes. The results show that learning depends on the parents' tripod, school and student's willingness to learn, when one of the involved ones does not fulfill its role this process does not happen in a healthy way, several factors can be interfered and those involved blaming each other. Analyzes show that the school must intervene with psychopedagogical actions that bring positive results not only to students, but also to their families, and to school, they point out that reality may be different if there is investment in education in the affective, psychic and social spheres of families.

Key words: School, Psychopedagogy, Learning Difficulty.

Introdução

A escola é uma instituição de difusão de conhecimento, portanto um espaço onde ocorre o desenvolvimento sócio cognitivo dos indivíduos. Tem incumbência de garantir aos que adentram seu espaço a construção salutar de saberes e competências primordiais para o enfrentamento dos desafios que a presente sociedade apresenta. No entanto, a escola de hoje tem enfrentado muitos problemas de aprendizagem que a impedem de alcançar seu objetivo no processo de desenvolvimento do sujeito. A falta de qualidade da escola e professores pede a busca por uma formação que alcance a solução para os desafios propostos pelos problemas de aprendizagem. Diante desta problemática este artigo tem objetivo de refletir sobre a relação de alunos, professores e a família quando o problema é falta de aprendizagem.

A justificativa para realização deste trabalho de pesquisa bibliográfica se deu em virtude do interesse em compreender a psicopedagogia, o processo de aprendizagem e seus envolvidos. Este interesse surgiu no decorrer da pós-graduação estudando a disciplina “Intervenção psicológica na escola”, ao observar quantos problemas de aprendizagem tem na escola. Desta forma o presente trabalho justifica-se devido a sua relevância em compreender e esclarecer à sociedade porque e como ocorrem estes problemas demonstrando que a psicopedagogia pode auxiliar trazendo alternativas aceitáveis.

No primeiro capítulo consta o conceito da psicopedagogia a importância do seu olhar e as formas de atuação da mesma. O segundo capítulo traz a avaliação do processo de aprendizagem e a relação com a psicopedagogia, e o terceiro capítulo fala sobre a capacitação e atuação dos envolvidos no processo de aprendizagem descrevendo como a formação psicopedagógica propicia aos professores a oportunidade de entender o sujeito com suas diversas formas de aquisição do conhecimento, e ajuda-lo a refazer suas atitudes frente às dificuldades que impeçam um desenvolvimento harmônico e que estejam se constituindo num bloqueio da sua interação com o universo escolar e aprendido, também orientar os docentes quanto à consciência da aplicação de métodos inovadores que atraia a atenção dos alunos com déficit na aprendizagem. Quando o profissional da psicopedagogia participa do processo de ensino aprendizagem dos alunos e percebe possíveis falhas no sistema educativo, ele pode fazer uma intervenção, e a parti daí buscar soluções para resolver o problema existente.

1 PSICOPEDAGOGIA O QUE É

Uma ciência relativamente nova e ainda em formação. Tem sua convergência na Psicologia e Pedagogia, seu florescimento embasa muitas vezes em áreas específicas de conhecimento, como a Neuropsicológica e a Psicolinguística, dentre outras.

Podemos definir a Psicopedagogia usando Neves e Weis citadas por Bossa

A Psicopedagogia estuda o ato de aprender e ensinar, levando sempre em conta as realidades internas e externa da aprendizagem, tomadas em conjunto. E, mais, procurando estudar a construção do conhecimento em toda a sua complexidade, procurando colocar em pé de igualdade os aspectos cognitivos, afetivos e sociais que lhe estão implícitos. (NEVES E WEIS, apud, BOSSA, 2011. p.29)

Para a autora a psicopedagogia em seus estudos procura respostas do aprender e ensinar em situações mais profundas que as ações externas e individuais, ela se aprofunda em as áreas que compõem o ser humano como os aspectos cognitivo, afetivo e social:

A psicopedagogia busca a melhoria das relações com a aprendizagem, assim como melhor qualidade na construção da própria aprendizagem de alunos e educadores. (BOSSA, 2011. p.30)

As afirmações confirmam que o objetivo da psicopedagogia esta na preocupação do processo de aprendizagem, que não se trata de um caminho fácil ou único, mas complexo que podem seu entendimento por muitos caminhos.

É na escola que observamos as queixas do não aprender e as dificuldades de aprendizagem. Depois de algumas décadas do índice crescente de fracasso escolar por um grande número de alunos nas escolas, surge a necessidade de um acompanhamento e solução. Foi quando surgiu a psicopedagogia no Brasil, que no final da década de 70“idealizada para complementar a formação dos psicólogos e de educadores que buscam soluções para esses problemas” Bossa (2011), tanto no plano psíquico como no cognitivo, emocional e físico.

Hoje no Brasil podem desempenhar a profissão de psicopedagogo os portadores de certificado de conclusão em curso de especialização em psicopedagogia, despachado por instituição devidamente autorizada ou credenciada. A profissão ainda precisa ser regulamentada, é mais um desafio a ser enfrentado. O psicopedagogo é o profissional preparado para realizar avaliações psicopedagógicas, diagnosticar os problemas de aprendizagem utilizando métodos e instrumentos próprios da psicopedagogia

juntamente com uma equipe multidisciplinar. Segundo Bossa (2011 p.113) “a Associação Brasileira de Psicopedagogia prossegue na luta pela regulamentação da profissão, por meio do anteprojeto de lei nº 3.124/97...” enviado a Câmara dos Deputados em Brasília, com a intenção de regulamentar o profissional psicopedagógico, em síntese argumenta sobre a contribuição que o psicopedagogo pode oferecer a solução de problemas na aprendizagem o projeto cita:

Tendo construído um corpo de conhecimentos multidisciplinares e de instrumentos psicopedagógicos específicos que lhes permitem uma atuação eficaz junto aos alunos, os psicopedagogos são, hoje, os profissionais que apresentam as melhores condições de atuar na melhoria do processo de aprender e na resolução dos problemas decorrentes desse processo. (BOSSA, 2011, p. 102-103)

O que este documento sugere é que hoje a atuação institucional do psicopedagogo assume um compromisso com a melhoria da qualidade do ensino, expandido a sua atuação escolar, permitindo um profissional que lida com problemas de aprendizagem indo além de técnicas pedagógicas, assim sendo, sua atuação em resumo está em minimizar os problemas de não aprendizagem.

1.1 AS FORMAS DE ATUAÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA

Segundo Bossa (2011, p.47) “o trabalho psicopedagógico pode ser preventivo e clínico”. No que diz respeito ao trabalho preventivo pode ser realizado por pelos menos três níveis. No primeiro nível, o psicopedagogo tem a função de atuar nos processos educativos, e tem o objetivo de diminuir a “frequência dos problemas de aprendizagem”, este trabalho começa nas questões didático-metodológicas, perpassa pela formação e orientação de professores, e ainda nas orientações aos pais. No segundo nível, o psicopedagogo precisa trabalhar para diminuir e tratar os problemas de aprendizagem já existentes, com este objetivo ele pode criar um plano diagnóstico da realidade institucional, e a partir deste elaborar planos de intervenção, onde o psicopedagogo junto ao professor irão avaliar o currículo e eliminar possíveis transtornos. E no terceiro e ultimo nível, o psicopedagogo tem por objetivo eliminar os problemas já existentes, em procedimento clínico com todas as suas implicações.

Este trabalho preventivo contribui para a prevenção de outros problemas na aprendizagem. Introdutoriamente percebemos que no trabalho preventivo o psicopedagogo utiliza os níveis para detectar as causas dos transtornos e encontra meios para elimina-los.

Quanto ao trabalho clínico o psicopedagogo precisa reconhecer sua subjetividade e conhecer no outro aquilo que o impossibilita na aprendizagem. Diante disto fica evidente a importância do psicopedagogo recorrer às teorias que lhe permitam reconhecer de que maneira acontece a aprendizagem, bem como as relações afetivas e às representações inconsciente que o acompanham, o que pode interferir ou ajudar. Bossa nos diz:

A psicopedagogia Clínica procura compreender de forma global e integrada os processos cognitivos, emocionais, sociais, culturais, orgânicos e pedagógicos que interferem na aprendizagem, a fim de possibilitar situações que resgatem o prazer de aprender em sua totalidade, incluindo a promoção da integração entre pais, professores, orientadores educacionais e demais especialistas que transitam no universo educacional do aluno. (BOSSA, 2011, p.104)

Segundo a autora, o trabalho clínico acontece em um âmbito mais apurado, onde o psicopedagogo estabelece uma investigação cuidadora, que permite levantar uma série de hipóteses indicadoras de estratégias, capazes de gerar situação terapêutica que possibilitam uma vinculação satisfatória pertinente à aprendizagem. Sendo assim, procura trabalhar a postura, bem como a disponibilidade e a relação com a aprendizagem, com a finalidade de tornar o aluno agente de seu processo, autônomo e independente para construir seu conhecimento.

1.2 O OLHAR PSICOPEDAGÓGICO

O papel da Psicopedagogia é o de estabelecer caminhos entre os opostos que liguem o saber e o não saber e estas ações devem acontecer com os sujeitos do processo de aprendizagem. Podemos afirmar que ao longo dos anos a escola passou por diversas mudanças, novas tecnologias e metodologias foram surgindo, professores e planos de curso tornaram-se defasados, necessitando de atualização. É neste contexto atual que o Psicopedagogo vem para compreender o processo de aprendizagem, e propor de forma

crítica novas propostas, alternativas de ação voltada para a melhoria da prática pedagógica.

Segundo Marcelo citado por Bossa (2011, p.49) as atividades que o psicopedagogo pode ocupar-se mediante o fracasso escolar são:

“Orientações de estudos - consiste em organizar a vida escolar da criança quando esta não sabe fazê-lo espontaneamente...”

“Apropriação dos conteúdos escolares - o Psicopedagogo visa propiciar o domínio de disciplinas escolares em que a criança não vem tendo um bom aproveitamento...”

“Desenvolvimento do raciocínio lógico - trabalho feito com os processos de pensamento necessários ao ato de aprender. Os jogos são muito utilizados...”

“Atendimento de crianças – a Psicopedagogia se presta a atender deficientes mentais, autistas ou crianças com comprometimentos orgânicos mais graves...”

(Bossa, 2011, p. 49)

Segundo a autora o olhar do psicopedagogo consiste em perceber eventuais perturbações no processo de aprendizagem, e participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo, realizando processos de orientação. Já que no caráter assistencial, o psicopedagogo participa de equipes responsáveis pela elaboração de planos e projetos no contexto teórico/prático das políticas educacionais, fazendo com que os professores, diretores e coordenadores possam repensar o papel da escola frente a sua docência e às necessidades individuais de aprendizagem da criança ou, da própria prática pedagógica.

Este profissional deve ter a sensibilidade de observar o indivíduo nos aspectos como: coordenação motora ampla, aspecto sensorio motor, dominância lateral, desenvolvimento rítmico, desenvolvimento motor fino, criatividade, evolução do traçado e do desenho, percepção espacial e Visão motora, orientação e relação espaço temporal, aquisição e articulação dos sons, aquisição de palavras novas, elaboração e organização mental, atenção e coordenação, bem como expressões, aquisição de conceitos e, ainda, desenvolvimento do raciocínio lógico matemático.

Também nas habilidades para diagnosticar e propor soluções assertivas às causas geradoras de conflitos na aprendizagem, ter habilidades e competências para a escolha de ferramentas e técnicas que possibilitem o desenvolvimento com o melhor aproveitamento do tempo, promovendo ganhos de qualidade e melhorando a

produtividade do aluno e do professor, o que entendemos que não é uma das tarefas mais fáceis, porém é possível olhar o aprendiz numa visão totalizante, como um detetive verificando como este aprende e o que dificulta no desenvolvimento de suas habilidades, de modo que seja resgatado o prazer de aprender do sujeito Nara orienta que:

O psicopedagogo irá fazer uma análise da situação do aluno para poder diagnosticar os problemas e suas causas. Ele levanta hipóteses através da análise de sintomas que o indivíduo apresenta, ouvindo a sua queixa, a queixa da família e da escola. Para isso, torna-se necessário conhecer o sujeito em seus aspectos neurofisiológicos, afetivos, cognitivos e social, bem como entender a modalidade de aprendizagem do sujeito e o vínculo que o indivíduo estabelece com o objeto de aprendizagem, consigo mesmo e com o outro. O psicopedagogo procura, portanto, compreender o indivíduo em suas várias dimensões para ajudá-lo a reencontrar seu caminho, superar as dificuldades que impeçam um desenvolvimento harmônico e que estejam se constituindo num bloqueio da comunicação dele com o meio que o cerca. (Nara, 2010, p. 01)

A autora ratifica que ao pensarmos a escola a luz da psicopedagogia, e necessário fazer uma análise de todo o processo da aprendizagem, de questões que especule todos os envolvidos neste processo e as mais possíveis interferências, depois tentar encontrar soluções para as não aprendizagens.

A importância do olhar do psicopedagogo já vem sendo notada por muito seja ela dentro das escolas, hospitais ou em empresas. Sabemos que a aprendizagem deve ser olhada como a atividade de indivíduos ou grupos humanos, que mediante a incorporação de informações e o desenvolvimento de experiências, promovem modificações estáveis na personalidade e na dinâmica grupal as quais revertem no manejo instrumental da realidade.

2. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E A RELAÇÃO COM A PSICOPEDAGOGIA

No decorrer do processo de aprendizagem acontecem fatos inusitados, singulares, muitas vezes preocupantes. Um deles é o desafio de ensinar crianças e adolescentes que apresentam dificuldade de aprender. Professores embora tenham tido em sua formação noções sobre problemas de aprendizagem, ao se depararem com

alunos inquietos, rebeldes e com problemas na família que não conseguem aprender no ritmo desejado, não conseguem resolver essas questões e findam transferindo a culpa aos alunos.

Alves cita uma frase que sempre ouvia entre os professores de uma universidade que trabalhou:

“Lembro-me de uma brincadeira séria que corria entre professores de uma de nossas universidades mais respeitadas. Diziam os professores que, para a dita universidade fosse perfeita, só faltava uma coisa: acabar com os alunos...”.
(ALVES, 2004, p.28)

Um problema real das escolas brasileiras e que em muitas delas os docentes não sabem como resolver, nem mesmo a quem recorrer mediante um problema que não é pequeno e que deixa muitos de mãos atadas, inicia um jogo de vaivém com as famílias. Um jogando para a outra na tentativa de respostas.

Uma disputa sem vencedor, já que as famílias na maioria das vezes também estão transmitindo às escola e querendo que a mesma resolva muito de seus problemas, dentre eles o da falta de aprendizagem que como vimos anteriormente pode estar relacionado a vários motivos.

Weiss citada por Serra (2009, p.29) relata as causas do não aprender.

“O aspecto orgânico diz respeito à construção biológica [...] causa orgânica estaria relacionada ao corpo. O aspecto cognitivo está relacionado ao funcionamento das estruturas cognitivas [...] neste caso, o problema da aprendizagem residiria nas estruturas do pensamento [...]. O aspecto afetivo diz respeito à afetividade do sujeito e sua relação com o aprender, com o desejo de aprender [...] o aspecto pedagógico, que está relacionado à forma como a escola organiza o seu trabalho [...] o método, a avaliação, os conteúdos, a forma de ministra a aula etc.”

Segundo a autora a psicopedagogia atua no esclarecimento destas dificuldades que atrapalham a aprendizagem. Quando a escola simplesmente seleciona e separa alunos com dificuldades para caminhar com eles mais lentamente, na tentativa de ajudá-los colocando nele, o aluno, a “culpa” pelo problema. Nestes casos vemos em sua maioria o fracasso persistir. Segundo Alves (2004, p.12) “É fácil obrigar o aluno ir à escola. O difícil é convencê-lo a aprender aquilo que ele não quer aprender...”, a aprendizagem precisa ser importante, ter significado, ser atraente, necessário para a criança, caso contrario ela não dará atenção e valor suficiente para que aconteça segundo a perspectiva da instituição escolar. Ratificamos que encontramos na

psicopedagogia a direção coerente para eliminar estes problemas na aprendizagem Bossa (2011, p.33) expressa “A psicopedagogia estuda as características da aprendizagem humana [...]está condicionada a vários fatores, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las, trata-las e preveni-las.”

Para conseguir superar esses obstáculos na aprendizagem a psicopedagogia definida como “a área que estuda e lida com o processo de aprendizagem e suas dificuldades e, em uma ação profissional, deve englobar vários campos do conhecimento, integrando-os e sintetizando-os” Bossa (2011, p.88).

Outra vez Bossa (2011, p.192) descreve que “a psicopedagogia se constrói incessantemente, como que voltado para si aquilo a que se propõe: auxiliar o ser humano a superar-se nas adversidades por meio da aprendizagem” uma preocupação que não está limitada na conquista de seu objetivo, antes aliada as várias áreas de conhecimentos, porque para a psicopedagogia levar em consideração a complexidade de seu objeto permite o compromisso essencial para ter conhecimento específico em outras teorias que a ajude compreender seu objeto de estudo. Por exemplo: a psicanálise, a Psicologia Social, a Epistemologia, a Linguística, a Pedagogia, os fundamentos da Neuropsicológica. Estas áreas ajudam a psicopedagogia possibilitando meios para refletir o sujeito dentro de seus campos específicos.

3. CAPACITAÇÃO E ATUAÇÃO DOS ENVOLVIDOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

É notório saber que na construção da aprendizagem, todos os membros da sociedade são possíveis parceiros, e podem contribuir com seus conhecimentos, práticas, valores e crenças. Estes precisam cumprir suas respectivas tarefas para o sucesso da aprendizagem. Mas pouco se tem verificado quanto à importância de profissionais ligados ao trabalho psicopedagógico nas escolas empenhados não só no propósito de resgatar crianças com dificuldades, e também vemos pouca sensibilidade dos professores e os pais para essa problemática, no sentido de prevenir às dificuldades e também encaminhar os alunos para atendimento especializado, quando necessário.

Os problemas entre o potencial da criança e a sua execução, devem ser avaliados com cuidado por um profissional especializado em dificuldades de aprendizagem, como um psicopedagogo. Se ao papel da família acrescentássemos o papel da escola e ao da escola os papéis da família teriam então a formação de uma rede, pois ambas são responsáveis tanto pela aprendizagem como pela não aprendizagem do sujeito.

3.1 PROFESSORES

“Um professor, hoje, não pode mais ficar simplesmente na sua formação e certificação” Tiba (2012, p.126). A formação e capacitação dos docentes é algo contínuo, sem fim. A pesquisa é de fundamental importância ao professor que deseja si renovar diariamente, pois sem isso este professor será apenas um repetidor de informações, em vez de produzir conhecimento junto ao aprendentes. Reportemo-nos ao que fala Freire a respeito da pesquisa feita pelos professores.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 1996. p.29)

Segundo Freire, a pesquisa tem muitas funções e uma delas é capacita à atuação do docente, permitindo o mesmo ter conhecimento do desconhecido, enriquecendo sua atuação em sala de aula.

Partindo da lógica de que o sucesso da aprendizagem não acontece de forma isolada é que a psicopedagogia si comporta com uma prática disciplinar geradora de uma prática interdisciplinar, não podendo ignorar as contribuições das muitas outras áreas de conhecimentos, das quais podem ser enfatizados aspectos cognitivos, afetivos, emocionais, sociais, além de outros. A psicopedagogia propõe a escola uma análise as suas relações com uma abordagem reflexiva e critica, buscado transforma a escola num ambiente que acolha os indivíduos aumentando suas potencialidades e diminuindo o índice de fracasso escolar.

Na falta de aprendizagem de um individuo reclamar, punir, criticar, ou apenas insistir que aprendam, não irá modificar seus comportamentos, pelo contrario, tais

cobranças pode acarretar em sentimentos contraditórios, inclusive de baixa autoestima e medo. A criança precisa ser estimulada, sentir o desejo pelo aprendizado, para que isso ocorra, basta oferecer condições. Essas condições são possíveis de serem realizadas a parti da variedade de metodologias aplicadas pelos professores, que realmente propicie o aprendizado.

Para alcançar o desenvolvimento dos alunos que estão com problemas é necessário que o psicopedagogo conheça o aluno que se tem e como ele aprende. É preciso ajuda-lo reconstruir suas construções, promover as mudanças necessárias, intervir diante das dificuldades que a escola coloca. É de suma importância que o professor faça leitura de sua prática, em questões de não aprendizagem precisa rever suas metodologias, pois, a forma de trabalho do educador influencia na aprendizagem.

O professor precisa oportunizar aulas significativas, interessantes, incorporando as tecnologias e ferramentas que favoreçam a aprendizagem.

Serra, (2009, p.12), “a questão é: como fazer com que nosso aluno aprenda, apesar das adversidades? É nosso papel de educador buscar alternativas”, porque não é suficiente encontrar culpados, mas trazer solução. E para que o aprendizado aconteça de forma esperado, teóricos e teóricos afirmam que a criança precisa achar significativo. Alves (2004, p.22) “Conhecimentos são extensões do corpo para a realização do desejo.”, quando o educando vê como interessante pode ser o conhecimento, e agora significativo, como um desejo ele vai em busca de saciar esse desejo é nesta busca que o aprendizado acontece, por vontade própria do aluno. Mas o professor precisa “provocar a fome”, Alves (2004, p.23). Aqui entra a responsabilidade do educador na hora de eleger as oportunidades de aprendizagens significativas. Procurar mostrar aos alunos o sentido da educação e seus benefícios, não com discursos preconceituosos como “estudar para ser alguém” ou “estudar para vencer na vida”, mas com diversidade de alternativas metodológicas que alcancem a maioria e principalmente os alunos com dificuldades.

3.2 PAIS

Desde o nascimento as primeiras aprendizagens do ser humano acontecem na família, neste meio que ele construirá seus valores. E quando a criança vai a escola a participação dos pais torna-se fundamental para que o processo de aprendizagem

aconteça de forma satisfatória. A participação pode acontecer com gestos simples como: Acompanhar a criança até a sala de aula, sempre tira um dia para ir à escola e consultar os professores como anda o aproveitamento da criança, conversar em casa sobre o que o aluno aprendeu na escola, verifica seu caderno, parabenizar pelos avanços e incentivar nas dificuldades, ajudar no cumprimento das tarefas para casa etc. São pequenos gestos que farão a criança se sentir amada e valorizada e não deixar de mostrar uma certa cobrança quando necessário. Como nos diz Tiba (2012, p.24), “Hoje, não basta ser pais. É preciso que eles se preparem para ser educadores e ajudar os filhos a construir um futuro de *alta performance*.”

As crianças que apresentam dificuldades na escola, na compreensão de novas habilidades, estão correndo o risco de terem problemas nas diferentes áreas escolares e na vida em geral, no seu desenvolvimento cognitivo, social e afetivo, como um todo.

Quando o psicopedagogo percebe que o aluno está apresentando alguma dificuldade em sua aprendizagem, esta dificuldade precisa ser investigada e verificado se há alguma ligação com a família do educando. Sobre a família podemos acrescentar que é no ambiente familiar que a criança aprende a administrar e resolver os conflitos, a controlar as emoções, a expressar os diferentes sentimentos que constituem as relações interpessoais, a lidar com as diversidades e adversidades da vida.

Tiba (2012), aponta habilidades parentais que interferem na aprendizagem e socialização dos aprendentes. Falta de demonstração de amor em forma de gestos, falta de acompanhamento em casa. Dialogar com os filhos e reconhecer quando agirem adequadamente. Cumprir promessas, sabendo que pais que não cumprirem suas promessas deixarão os filhos com sentimento que foram enganados ou mesmo sem cumprir a palavra os filhos não mais acreditarão no que falam.

Essas habilidades sociais e sua forma de expressão, inicialmente desenvolvidas no âmbito familiar, têm repercussões em outros ambientes com os quais a criança, o adolescente ou mesmo o adulto interagem, acionando aspectos saudáveis ou provocando problemas e alterando a saúde mental e física dos indivíduos.

Fica evidente a importância da família, ela tem a tarefa de manter o bem estar psicológico de cada um, buscando sempre nova estabilidade nas relações de seus indivíduos, logo se esta por algum motivo se desestrutura, as crianças podem sentir-se desprotegida, frustradas, amedrontadas, violentas, etc. E por estes motivos criam bloqueios em seu processo de aprendizagem.

Diante disto fica claro que as crianças tem maior sucesso na aprendizagem quando há igualdade nas expectativas e nos investimentos a aprendizagem tanto da família quanto da escola. Consciente desta responsabilidade o psicopedagogo escolar pode trabalhar orientado os alunos, família e professores, que estão passando por essas situações de conflitos para que juntos possam lidar com as dificuldades, podendo sugerir através de vivências palestras e projetos: Estimulação da relação de confiança e colaboração; Trabalho de escuta e diálogo; Compartilhamento dos progressos de casa e da escola, nas áreas de interesse mútuo; Planejamento e cumprimento dos horários para estudar e realizar as tarefas de casa; Desenvolvimento de estratégias de moderação e resolução de problemas; Que aprendam uns com os outros, ao invés de só querer ensinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, pode-se perceber que a psicopedagogia apesar de nova não é uma ciência milagrosa, mas certamente é uma alternativa atual de compreender a aprendizagem humana e atuar sobre ela na resolução das dificuldades. Tem encontrado nas outras áreas de conhecimento embasamento para cumprir a tarefa que se propôs a realizar, compreender os processos da aprendizagem e poder resolver o problema do não aprender.

Pode-se concluir que o psicopedagogo se propõe a atuar na instituição escolar orientando os envolvidos no processo de aprendizagem suprindo as demandas. Seu trabalho pauta-se na possibilidade de desenvolver no aluno, professores, família, bem como nos demais envolvidos o papel que cada um p

recisa desenvolver na luta pelo aprendizado. Para isto, é muito importante que o psicopedagogo tenha uma escuta e um olhar diferenciado sobre cada sujeito, grupo e cada contexto.

Concluimos que ter a família como parceira no processo educativo de importância fundamental, consciente que tudo que acontece no convívio familiar pode interferir de forma negativa na aprendizagem do aprendente. E aos professores não basta estarem envolvidos com a aprendizagem, precisam colocar o aluno como centro de todo o processo de elaboração de suas aulas. Assim, oferecendo todas as condições para que a aprendizagem aconteça de maneira salutar.

Com o estudo pude enriquecer o conhecimento sobre a história da psicopedagogia, sua atuação na instituição escolar, bem como os sujeitos que podem influenciar para que a aprendizagem ocorra ou não e as áreas de atuação da mesma. No entanto, é relevante afirmar que um assunto nunca se esgota. Visto que vivemos numa sociedade mutável e que nos oferece riquezas diversas e profundas.

Referencias

ALVES, Rubem. **O Desejo de Ensinar e a Arte de Aprender/** Rubem Alves - Campinas Fundação EDUCAR DPaschoal. 2004

BESSA, Valéria da Hora. **Teorias da Aprendizagem /** Valéria da Hora Bessa – Curitiba: IESDE Brasil S. A., 2008

BOSSA, Nadia Aparecida. **A psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática/**Nadia A. Bossa. – 4 ed. – Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa/** Paulo Freire – São Paulo: Paz e terra, 1996 (Coleção leitura)

Nara, Deyse. **Diagnóstico e Avaliação Psicopedagógica.** Disponível em <http://www.weartigos.com/artigos/diagnostico-psicopedagogico-na-instituicao-escolar/14213/#ixzz4K56kluCJ>

SERRA, Dayse Carla Gênero. / **Teorias e Práticas da Psicopedagogia Institucional. /** Dayse Carla Gênero Serra. – Curitiba: IESDE S. A., 2009.

TIBA, Içami. **Pais e educadores de alta performance/** Içami Tiba – 2. Ed. – São Paulo: Integrare Editora, 2012.